

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco

Redacção e administração—Praça da República

Propriedade de Frasco & Companhia

Ecos da Semana

DÃO-SE ALVICARAS

a quem nos informar porque motivo o «orgão» só responde aos assuntos que lhe convém e que têm sido tratados no nosso jornal, fazendo esquecer outros que nós desajariamos, assim como toda a Póvoa, obter uma resposta.

CAMILO D'OLIVEIRA

Acompanhado de sua ex.^{ma} família, regressou ontem à sua casa do Porto, o nosso distinto colaborador e querido amigo sr. Prof. Camilo d'Oliveira, que continuará a honrar-nos com os seus preciosos escritos, sempre que os seus afazeres profissionais o permitam.

Com o nosso abraço de despedida, desejamos ao distinto colaborador do «Comércio», as maiores felicidades.

O OUTONO

Entramos na estação do Outono, tendo terminado a do estio ou verão. A mudança deu origem a trovoadas e aguaceiros, e a mudarem-se as nossas festas de Setembro. A tempestade arrefeceu com a onda de frio do norte, onda outonal que nos trouxe um sol menos quente.

A Praia regozigita de forasteiros. Outubro deve ser um bom mês de banhos, a não ser que o tempo continue carrancudo como se nos tem mostrado até aqui.

UM NOIVO MODELO...

O russo Samuel Fox, que tem 27 anos, e vivia em Tottenham, tinha prometido casamento a uma elegante jovem, sua patricia, empregada em um escritório comercial.

A encantadora noiva guardara no seu pé de meia cinco libras esterlinas, para passar com elle um diu no campo.

Samuel, porém, entendeu que era melhor deitar a mão àquela quantia sem prevenir a pequena, e deixar o passeio para outra ocasião.

A noiva, indignada, queixou-se à justiça e o Fox foi condenado a quatro meses de prisão.

Finalmente o tal do amor e da fortuna — foi chã: que deu

Os Partidos

Perguntar é sempre bom e responder ainda melhor. E' uma das formas de serem agitadas as idéias que, entre nós, portugueses, tão adormecidas se encontram. Um inquérito, mesmo quando deficientemente formulado, tem sempre a vantagem de despertar respostas, que sejam elas quais fôrem, se se não conseguem uma formal solução dum problema, atestam, quanto não sejam, o estado da opinião pública, ou de certa parte dela.

A questão do futuro ou destino dos partidos republicanos parlamentaristas não é nova deste momento. A interrogação andou por todas as bocas, em 1926. Tem sido repetida muitas vezes e muitas opiniões têm já sido expendidas.

O «Diário Liberal» garboso periódico matutino de Lisboa, no intuito de prestar mais um bom serviço à causa que defende — e que nós defendemos fundamentalmente — lançou agora esta pergunta: *«Devem dissolver-se os partidos e voltar-se à fórmula de antes de 1910?»*

O ilógico da interrogativa é marcante. No entanto, ela dá aso a considerações da vária espécie, que têm sido feitas, nem sempre — digamos — criteriosamente.

O regime parlamentar exige — é indiscutível — a existência de partidos, representativos das diferentes correntes de opinião. Não são os partidos que formam a opinião, mas esta que forma os partidos. Desta forma, ¿ como falar em dissolução de partidos? ¿ E' então susceptível de dissolução arbitraria uma corrente de opinião? Quere-nos bem parecer que não. Crer o contrário é não reconhecer força ou autoridade aos movimentos de idéas, únicas geradoras de associações políticas entre os homens.

¿ Que quere dizer a fórmula anterior a 1910-? ¿ Se devem os republicanos congregarem-se à volta duma só bandeira partidária?

Pergunta-se, pois, se devem os partidos constitucionais fundirem-se num só agrupamento. E' o mesmo que perguntar, teoricamente, se devem todas as idéias republicanas fundir-se numa só?

Crevermos — teoricamente — de propósito. ¿ Na verdade, os actuaes partidos são a tradução de correntes de idéas?

São, não há que falar em dissolução, porque — repetimos — a opinião não se dissolve. Se não são, por sua natureza elles estão

mortos, visto faltar-lhes exactamente o fundamento da sua existência — a idéia.

A nós, esta segunda hipótese é a que se nos afigura verdadeira — a da inexistência dos partidos. Seis anos são passados sobre os seus programas, que, em 1926, estavam já bem longe de corresponder ao movimento de idéas que se operou dentro dos 16 anos trilhados depois de 1910. Estes anos de ditadura não foram aproveitados pelos dirigentes dos partidos para reformar os seus programas e pô-los ao corrente das idéas que brotam naquelles que, por disciplina e por protesto, neles se mantêm filiados. Os velhos partidos estagnaram, enquanto o pensamento marchou incessantemente. As idéas ultrapassaram os partidos. Estes não vivem já.

Isto tem sido observado por vários respondentes ao inquérito do «Diário Liberal». Mas como, numa futura normalidade constitucional, se requerem os partidos, opiniões várias têm sido fixadas em letra redonda, algumas, valha a verdade de uma arbitrariedade chocante e outras de pasmosa estulticia. Se até já se preconizou o regime do rotativismo, o ora agora viras tu, ora agora viro eu — nas cadeiras do Poder!

Não. Não há que perguntar aos senhores tal e tal-se deve haver um partido ou quantos partidos deve haver.

Ouçã-se a voz do Povo, que já pensa e já sabe o que quere. Procure-se determinar as diferentes tendências populares. Estude-se esses movimentos de idéas. Disciplinem-nos, depois, em tantos partidos, quantas as correntes de opinião pública.

Tudo o mais é latim.

Escola Commercial de Rocha Peixoto

Continua aberta a inscrição matricul para os cursos diurno e nocturno, desta Escola.

Previnem-se os candidatos do curso nocturno que, de acordo com o regulamento, podem ser admitidos a matrícula deste curso todos os que tendo mais de quatroze annos e provem saber ler escrever e contar correntemente mediante exame de admissão feito nesta Escola.

As aulas abrem no dia 7 de Outubro.

«O Comércio no Brasil»

Vimos mais uma vez solicitar dos nossos presados assinantes da cidade do Rio Grande do Sul, a flêsa de satisfazerem a importância das suas assinaturas, em débito, ao nosso querido amigo sr. Torcato Ribeiro Pontes, Rua General Osorio, 562 que gentilmente se prontificou a auxiliar-nos na respectiva cobrança.

Pedimos também aos nossos assinantes dos diversos Estados do Brasil, que se encontram em atraso com as suas assinaturas, para nos fazerem remessa das importâncias respectivas. Em caso contrário ver-nos-emos forçados a suspender-lhes o envio do «Comércio».

Perfis poveiros

M. J. C. J.

Empoeira-lhe já a fronte morena a poalha alva da velhice. Tam branca como a sua bondosa alma é a sua comprida bata, cõr da espuma do mar que qudsi chega a beijar-lhe a soleira da porta.

Exerce nesta villa um verdadeiro e salutarissimo apostolado; a sua casa é o refúgio acolhedor dos feridos ou doentes. A bondade e solicitude realçam a sua nobre profissão e dão ao querido poveiro motivos para as bênçãos dos pobres que acantoados à porta esperam confiadamente a vez para a cara. Como os crentes que demandam Lourdes ou Fátima, os desgraçados a quem a dor apouquentta, buscam o seu valimento para curar as feridas ou aviãr remedios, a todos dispensando êle a graça do seu sorriso franco; se ás vezes, na freimãta atarefada da sua lide o seu semblante se turva num leve assomo de contrariedade, temos de concluir que o doente não lhe seguiu as aconselhadas prescrições.

E' filho illustre desta terra de pescadores e do sangue destes honrados homens do mar; não deve conhecer bem as ruas e praças da villa, porque consome a vida inteira, sacrificado, mas já afeito às constantes solicitações da sua clientela, a dentro das quatro paredes do estabelecimento; e lá dentro nada falta, para acudir às exigências da saúde abalada ou perdida. Qudsi sexagenário, mantém ainda um organismo robusto e são; do seu consórcio lhe veio um filho que seguindo a traça paterna lhe herdou as qualidades e aptidões; e hoje é médico apreciável que já em paga dos benefícios que recebeu dos pais lhes oferece três interessantes netinhas que são as mimosas flores do seu lar, as únicas que, nas agruras da vida, são capazes de suavizar-lhe a existência já longa.

O seu sobrenome revela bem a humildade da sua origem: não é duma cana só, mas dum cardo só.

C. O.

MA' LINGUA

A última e a semana finda pos-
saram em arretar nos com o cariz
do mau tempo.

Os agricultores andavam peladi-
nhos por uma refrescadela nos campos
e nas hortas: agora já estão enfas-
tiados e pouco lhes falta para a
amaldiçoar.

Os senhores já repararam que os
lavradores são exigentes, por vezes,
e ás vezes até despoticos quando tem
necessidade de pedir a intervenção
do sol ou chuva para beneficiarem as
suas culturas ou aquecerem as suas
searas?

Nunca estão contentes. Se a chuva
agora muito lhes aproveitava para os
nabais, a prejudicá los imensamente
na recolha do milho ou nos trabalhos
das vindimas. E assim sucessivamen-
te. Até Deus sofre, por vezes, com as
impertinências e as suas agressivas
imprecações quando não lhes corra
tudo á medida dos seus desejos.

Já nos lembrou que, para ficarem
satisfeitos e não bucorejarem tantas
apostasias contra a Providencia, bom
seria arranjar-se um deus para cada
lavrador.

Ou ainda não ficariam contentes?

Afinal aquele marco fontenário, com
o seu espaçoso reservatório que gar-
bosamente se ostentava no Jardim da
Praça Marquês de Pombal e que se
deslocou para o Lavio das Dóres,
all ficou de smantelado, mutilado,
num estado que confrange e que
desdiz, do seu primitivo aspecto.

A que obedeceu, afinal, a desloca-
ção daquele reservatório para o alu-
dido local? Dizem uns, que lá ser-
vir na Festa das Dóres para a Fon-
te Luminosa, aventavam outros que
lá servir de bebedouro aos suínos
aquando das feiras quinzenais que
naquele recinto se realizam.

Nem para uma ou outra coisa te-
ve applicação o malfadado recipiente,
que até hoje, só tem andado em bo-
landas, de casa de And's para a de
Caifás!..

Que sina mofina pesará sobre a
negregada fonte?

FREI ELIAS

Paçamento do imposto
de desempregados

Aviçam se os interessados de
que o imposto lançado aos operá-
rios e mestres para auxilio
aos desempregados, terá de ser
pago até o próximo dia 5 de
cada mez, incorrendo na multa
de 1.000\$000 aqueles que deixa-
rem de o fazer.

VOSSA EXCELENCIA

antes de comprar, veja o nosso
grande sortido em perfumaria.
Temos as melhores Aguas de
Colónia, loções para cabelo, ex-
tratos finissimos, sabonetes, pós
de arroz, pasta para dentes, etc.
tudo dos mais afamados fabri-
cantes nacionais e estrangeiros.

FRASCO & COMPANHIA

A onda negra...

Um livro recente, publica-
do na Argentina, dá esta pa-
vorosa lista negra acerca dos
sem-trabalho em quasi todo
o mundo:

- Dez milhões nos Estados Unidos.
- Quatro milhões e meio na Alemanha.
- Quatro milhões na América do Sul.
- Três milhões na Inglaterra.
- Um milhão e meio no Japão.
- Mais de um milhão na América Central.
- Um milhão na Itália.
- Quinhentos mil na Austrália.
- Outros tantos no Canadá.
- Quatrocentos mil na Polónia.
- Seiscentos mil no México.
- Quatrocentos mil na Espanha e na Checoslováquia.
- Trezentos e cinquenta mil na Austria.

Isto—e não é tudo—faz já
mais de vinte e cinco mil-
hões, a-pesar dos números
serem dados muito por baixo.

Mas, se acrescentarmos a
este número ainda o número
dos sem trabalho nos pazes
coloniaes, chegaremos ao es-
pantoso resultado—diz o li-
vro já referido—de que no
mundo inteiro há cinquenta
milhões de homens desem-
pregados.

E se formos mais longe
ainda, se tivermos em conta
as familias de todos esses ho-
mens, reconheceremos, sem
que o cálculo seja exagerado,
que há cento e cinquenta mi-
lhões de seres humanos con-
denados á fome.

Esta a grande ameaça que
paira sobre o mundo.

Este o tremendo perigo
contra o qual se debate a
actual sociedade.

Esta a onda negra que está
avassalando toda a terra, pon-
do em risco a ordem social e
a paz do mundo.

* * *

Os governos, evidentemen-
te, preocupam-se com esta
ameaça formidável. Os go-
vernos entendem mesmo que
não vale a pena occultar o
mal—tão grande éle se apre-
senta já.

Mas os dias passam. Pas-
sam os meses. A onda sobe
sempre, cada vez mais rugi-
dora e mais temerosa.

E com que recursos, com
que expedientes, com que pa-
liativos hão-de as Nações
mais em perigo fazer frente
á formidável avalanche?

Que dique poderão opôr a
uma torrente que de dia para
dia vai engrossando sempre?
O perigo está vista. Fingir
não o ver, seria uma imbeci-
lidade insanável. Tentar ocul-

tá-lo seria uma estupidez sem
nome.

Tanto mais que nos gran-
des países essa onda negra
está sendo já a melhor arma
de propaganda extremista.

Os países capitalistas e
burgueses, se querem viver,
se querem fazer frente á ava-
lanche formidável, têm de
pensar a sério nas modifica-
ções a introduzir na actual
organização social.

O que está não pode per-
sistir, conforme todos conhe-
cem, afinal.

O que está não pode man-
ter-se de pé, em frente do
temporal.

O regimen de injustiça so-
cial em que vivemos não po-
de flutuar sobre um mundo
a desfazer-se. O próprio pon-
tífice romano, na sua última
encíclica, o reconheceu—alar-
mado diante da trágica evi-
dência dos factos.

Torna-se indispensável, por-
tanto, criar o Estado Novo, o
mundo novo, a sociedade
nova.

A sociedade nova, onde,
pelo menos, todos tenham casa
e tenham pão, em todas
as circunstâncias.

A casa, o pão, o bem estar
e a felicidade a que todo o
sêr humano tem legitimo di-
reito.

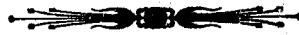
Porque só assim êsse Es-
tado Novo viverá. Só assim
essa Sociedade Nova será hu-
mana e será justa.

Cento e cinquenta milhões
de bôcas sem pão exigem que
essa era de ordem e de paz,
surja depressa.

Não acudir ao mal é pro-
vocar o aumento ameaçador
do mesmo mal.

Ribeiro de Carvalho

(Da «República» de Lisboa)



Ministro da Guerra

Com pequena demora, esteve
na quinta feira na Póvoa, acom-
panhado de sua ex.^{ma} esposa, o
sr. brigadeiro Daniel de Sousa,
actual ministro da Guerra, que
pouco depois regressou ao
Pôrto.

Alfredo Pinto

Esteve na quinta-feira, na Pó-
voa, de passagem para Lisboa, o
nosso muito querido amigo, sr.
Alfredo Pinto, illustre Director
do Instituto dos Seguros Sociais
Obrigatórios e noss distinto cola-
borador.

Ao querido amigo nosso, que o
é também da Póvoa e dos póvei-
ros, a quem tem prestado impor-
tantísimos serviços, agradecemos
e retribuimos os seus affectuosos
cumprimentos.

COISAS
DE SPORT

O Varzim venceu no domingo
o 1.º grupo de Ramal-
dense F. Club por 4 x 1

Na tarde do último domingo teve
lugar no novo campo do Varzim, o
anunciado desafio de football entre
as equipas de honra do Ramaldense
F. Club, campeão do Pôrto e do Var-
zim Sport Club, campeão póveiro.

Como previamos, este encontro te-
ve a presença de um elevado núme-
ro de pessoas, admiradoras deste ra-
mo de desporto, que não se cansou
de palmejar as diversas fazes do jogo.
Ambos os grupos trabalharam bem,
tendo, no entanto, o Varzim mostrado
superioridade sobre o seu adversário.

O facto do grupo de Ramaldense
ter perdido só por 4 x 1, deve-se em
grande parte á boa forma em que se
encontra o seu guarda-redes que teve
de se empregar a fundo, fazendo bas-
tantes defesas, algumas bem difíceis.

Neste encontro jogou pela primeira
vez, em defesa esquerdo, o antigo ele-
mento do Varzim, Emiliano Faria,
que há pouco chegou do Rio de Ja-
neiro. Mostrou possuir boas qualida-
dades de jogador, tendo agradado
imensamente o seu trabalho.

O Sporting Club da Póvoa,
empatou a o x o com o
Vitória de Guimarães

No Stadium Gomes de Amorim, te-
ve lugar no último domingo e perante
uma assistência numerosa, um renhido
encontro de futebol entre os grupos
de honra do Vitória Sport Club, de
Guimarães e do Sporting Club da Pó-
voa.

O grupo visitante, que formava
uma verdadeira selecção constituída
com elementos recrutados de outros
clubs, vinha disposto a retribuir a der-
rota que o Sporting lhe havia inflin-
gido na época finda, de 7 x 2.

Os sportinguistas fizeram, neste de-
safio, uma excelente exhibição de con-
junto. Não obstante e apesar de ha-
verem sido beneficiados com três
grandes penalidades e de exercerem
largo dominio sobre os visitantes, não
conseguiram, ao menos, o ponto de
honra.

O Varzim joga amanhã com
o 1.º grupo de Barce-
les F Club : : : :

Pelas 15 horas de amanhã, domi-
ngo, defrontam-se no novo campo do
Varzim, os grupos de honra deste club
local e do Barcelos Foot-ball Club, da
vizinha cidade de Barcelos.

As senhoras tem entrada gratis e
os sócios 50% de desconto, desde que
se encontrem em dia com o Club.

Sporting contra Sanjoanen-
se no campo do Stadium

Amanhã, domingo, ás 14 horas em
ponto, defrontam-se no Estádio Gomes
de Amorim as 1.^{as} categorias da As-
sociação Desportiva Sanjoanense, de S.
João da Madeira, e do Sporting Club
da Póvoa.

Este desafio terminará a tempo de
se poder assistir á procissão das Dóres.